

VISÃO DO CORREIO

Desigualdade econômica e os impactos na educação

Em meio a avanços conquistados na garantia da qualidade de vida, o mundo ainda apresenta desigualdades que impedem o crescimento econômico, tecnológico e humano de forma global. Na educação, pilar para o desenvolvimento das nações e a dignidade de cada indivíduo, as diferenças claramente se transformam em freio estrutural e perda social.

A complexidade do tema aponta amplos desafios e, desbancando o senso comum, o boletim "Oportunidades desiguais: infância e desigualdade econômica", elaborado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, o Unicef, indica que viver em um país rico não garante que todas as crianças sejam igualmente felizes, saudáveis ou tenham o mesmo nível de competências. O abismo financeiro nessas nações está associado a piores condições de saúde e a resultados mais fracos nas escolas para os que não alcançam os privilégios dos recursos que a minoria desfruta.

A análise dos dados também mostra que a disparidade de rendimentos tem um impacto profundo na aprendizagem de milhões de meninos e meninas. As crianças dos países desiguais têm probabilidade de 65% de sair da sala de aula sem competências básicas de leitura e matemática, comparativamente com 40% das que vivem em nações mais igualitárias. Fato é que o desenvolvimento depende da inovação e, quando as oportunidades não são distribuídas de maneira uniforme pela população, esse elo se quebra.

Presos a um ciclo de sobrevivência, os talentos deixam de contribuir para a ciência porque não conseguem atingir a plena capacidade que possuem. O que se percebe é

que a desigualdade econômica não se manifesta apenas na diferença salarial entre os adultos, mas se traduz em discrepâncias gritantes no acesso ao ensino de qualidade, saúde, alimentação adequada, saneamento e moradia segura para as crianças. Essas privações interconectadas criam um ambiente em que um imensurável potencial acaba sufocado antes mesmo de se apresentar.

Um agravante apontado pelo Unicef é que indivíduos nascidos em famílias de baixa renda muitas vezes enfrentam desvantagens que se acumulam ao longo dos anos, limitando perspectivas e reproduzindo a estrutura de desigualdades. Nesse contexto do qual nem os países ricos escapam, os governos precisam se unir em um esforço para a adoção de medidas que reduzam a pobreza infantil e os seus impactos. A sociedade globalizada não pode permitir que ciclos de desvantagem desde a mais tenra idade se perpetuem.

No Brasil, é clara a urgência de políticas públicas eficazes e equitativas. Investimentos em programas de proteção social, saúde e educação infantil de qualidade são cruciais para romper a roda da desigualdade que causa prejuízos pessoais e coletivos. É fundamental que o país diminua significativamente a lacuna de desempenho entre as crianças de diferentes origens socioeconômicas, oferecendo a todas as ferramentas necessárias para uma vida promissora.

O boletim divulgado pelo Unicef é um forte lembrete de que a redução do abismo econômico não se restringe a uma questão de justiça social, mas é um imperativo para assegurar o desenvolvimento sustentável das nações, construindo um futuro próspero e inclusivo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Insegurança

As notícias de facadas, agressões e roubos vão se acumulando até parecerem parte do cotidiano. Sempre há alguém machucado, assustado, tentando entender por que sua vida virou alvo. Os adolescentes envolvidos em crimes deveriam estar longe deles, pois a cidade não pode aceitar essa sensação de vulnerabilidade permanente. Nós merecemos andar na rua sem medo e viver sem esperar pelo pior.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Reforma penal

Há anos, defendo a reforma do Código Penal e do Processo do Código Penal. A sociedade é dinâmica, e o direito tem que acompanhar o dinamismo da sociedade. O que vemos hoje são leis elitistas, com o rigor das leis para os pobres e o favor das leis para os ricos. Há um problema. Essas reformas têm que ser com outros parlamentares, porque o Congresso atual, com uma quantidade enorme de parlamentares despreparados, sendo investigados por envolvimento em corrupção, segue a linha bolsonarista, junto com o Centrão. Não tem estatura, capacidade, preparo e imparcialidade para reformar o Código Penal e o Código do Processo Penal. Basta ver os projetos de lei que criam, e os vetos contra os decretos do Executivo. Tudo isso tem a ver com Flávio Bolsonaro. Fica a pergunta: há provas de que Flávio Bolsonaro fazia rachadinha? Tudo indica que sim. Há provas de que Flávio Bolsonaro usou a loja de chocolate para lavar dinheiro? Tudo indica que sim. Mas não foi condenado, a Justiça pediu arquivamento do processo. Por isso, faz-se necessário a reforma do Código do Processo Penal.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Mato sem cachorro

Estamos em um mato sem cachorro! Ditado popular que apresenta bem como está o povo brasileiro. Cada dia que passa as mais horripilantes notícias aparecem em nosso diário. Os veículos de comunicação já devem estar fartos de noticiar as graves facetas de nossos políticos e dos integrantes do Judiciário brasileiro. O Judiciário querendo ter o maior salário do mundo com seus penduricalhos e ainda se intitulando de "escravos". Os políticos, com suas "emendas", se beneficiando mais ainda. E as ações contra o crime organizado que assolam o país?

DARK HORSE

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Flávio Bolsonaro diz que eleição será "Deus contra o Diabo". E pensar que o Jim Caviezel já fez papel de Jesus Cristo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Hugo Motta confirma fim da escala 6 X1 em maio e diz que pauta "não pertence a um partido". Óbvio que, para ele, não pertence a um partido. Não foi o dele que criou!

Gabrielly Lopes — Brasília

Sou CLT e a favor de ter a opção de reduzir a carga horária ou a jornada de trabalho, não a obrigação. Tem empresa que não consegue cobrir a escala 5 X 2.

Israel Santos — Brasília

Eleições: deveria ser proibido qualquer político falar em ser cristão, já que o Estado é laico!

Rafael Freitas — Brasília

Falta de banheiros públicos no DF afeta saúde e dignidade básica: é um absurdo não podermos usar os banheiros do metrô, eles deveriam ser abertos!

Érica Rocha — Brasília

A Fórmula 1 completa 76 anos. Desde 1950, alegrando os corações dos apaixonados por velocidade. Para mim, Fórmula 1 é um tipo de terapia mental.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Escolham bons gestores para todas as instâncias do poder estatal. Karl Popper afirmou que "a democracia permite a expulsão dos piores, mas não garante a seleção dos melhores". Acho que está na hora de contrariar o filósofo austro-britânico: vamos selecionar os melhores e expulsar os piores nas eleições de 2026.

» **Marcus A. Minervino**
Lago Sul

Tristeza, alegria, calma e rótulos

A vida tem uns tropezinhos chatinhos. Às vezes, você é o alvo. É normal, ocorre com todos. Mesmo assim, é estranho. Surge uma explosão complexa de sentimentos. Há a tristeza pela decepção, a alegria quase irônica por ser notado, a preocupação sobre como lidar com as repercussões e a calma necessária de quem tenta superar. Tudo, ao mesmo tempo, misturado. Esse é o maior problema: a permissão de viver diversos sentimentos. No mundo atual, parece um crime. Sem um rótulo definido de "como estou me sentindo", é como se as emoções fossem erradas ou inválidas por não serem lineares.

Lembro que na infância, durante as aulas na Escola Parque 308 Sul (e não "da" 308!), tínhamos uma atividade curiosa. Os professores entregavam um papel com diversas carinhas, as famosas "smilies" antes mesmo da era digital. Os rostos iam mudando ao longo da folha A4 branca: do mais radiante para o mais melancólico. Entre dezenas de expressões, os adjetivos iam elucidando o que dizia o formato franzido da boca e dos olhos. "Feliz", "contente", "indiferente", "cabisbaixo", "triste". Era uma ordem lógica, quase matemática, de estados de espírito.

O objetivo era colorir o rosto que melhor ilustrasse o humor no fim daquela tarde. A timidez nunca me permitiu perguntar em voz alta, mas a dúvida surgiu persistente em minha cabecinha: "E se eu estiver triste e feliz ao mesmo tempo?". A atividade era clara, quase impositiva: "Preencha uma emoção".

Apenas uma. Não havia espaço para a dualidade ou para o degradê de sensações que nos compõe.

Enquanto esta semana começa, você pode estar chateado por encarar mais sete dias de rotina maçante. Ao mesmo tempo, sente-se animado porque na quarta-feira tem planos de reencontrar aquele amigo que não vê há tempos. Há a ansiedade pelo resultado de uma prova na sexta e a ponta de tristeza porque o vencimento da parcela do fogão se aproxima. Mas, logo em seguida, surge o alívio: afinal, é a última parcela. Somos esse amontoado de pequenos eventos e grandes reações.

Às vezes, este mundo é corrido demais, quase atropelado. É tanto problema, escândalo e gritaria que o silêncio interno se torna artigo de luxo. A dica para seguir nadando nesse mar de loucura é aceitar as próprias marés, sejam elas altas ou baixas. O "como estou me sentindo" é um território vasto e contraditório, onde a angústia pode coexistir com a esperança.

Vivemos a ditadura da felicidade instantânea e legível. Nas redes sociais, precisamos estar "maravilhosos" ou "em luto". Não há espaço para o "médio", para o "estou processando" ou para o "estou feliz, mas cansado". Hoje, entendo que saber daquele tropeço tem mais a ver com a pressa de quem empurra do que sobre a riqueza de quem caiu. Estar "misturado" não é um crime; é a nossa forma mais honesta de existir diante de quem nos julga sem nos conhecer por inteiro.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará"
Camões, e VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br